

Apresentação

Este número da Quaestio: Revista de Estudos em Educação reúne contribuições de pesquisadores de várias regiões do Brasil e do estrangeiro, colaborando, assim, para a difusão e socialização do debate no campo educacional. O leitor encontra reflexões sobre os diversos temas provenientes da história, da antropologia, do meio ambiente, etc., mas todos têm como fio condutor a educação. Todos os artigos são oriundos de demandas espontâneas que remetem o leitor ao debate de assuntos comuns, regulado, por especificidades de cada pesquisador no tratamento do assunto. No primeiro texto de Amurabi Oliveira, “Antropologia, colonialidade e pós-colonialidade: diálogos possíveis com a educação”, o autor sinaliza que a antropologia está historicamente situada dentro de um plano colonial, e a partir desta especificidade tem lançado seu olhar. Por meio desse olhar, analisa o mundo e busca confrontar a singularidade com a universalidade das culturas humanas, partindo de inúmeras perspectivas teóricas. Algumas instituições têm sido privilegiadas nestas pesquisas, e com a chamada “crise do objeto da antropologia”, os antropólogos têm se voltado para suas próprias culturas, investigando instituições como a escola. O segundo texto, de Adreana Dulcina Platt, “O constructo conceitual de normalidade/anormalidade (ou da adequação social)”, tem como foco do estudo a análise crítica ao constructo conceitual do binômio normalidade/anormalidade, por meio da investigação bibliográfica e documental, em que apurou nesta averiguação o fenômeno da normalidade/anormalidade, identificando neste exame a) concepção anátomo-fisiológica, b) concepção psicossocial, e c) concepção histórico-social. O estudo ainda aponta os limites e possibilidades para a formulação de um conceito de normalidade/anormalidade (ou adequação social) a partir de um feixe de dados epistemológicos selecionados para o estudo da organização do fluxo histórico-social ampliado, a saber, os pressupostos políticos, econômicos, biofísicos, os papéis e representações culturais. No terceiro texto, de Susana Soares Tozetto e Flavia Martinez, “Estudo sobre a formação docente na perspectiva dos formandos do curso de ciências biológicas”, as autoras analisam a concepção dos formandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa UEPG sobre a sua formação docente. Para realizar a pesquisa, utilizam-se de um questionário semiestruturado com os acadêmicos, tendo como chave

interpretativa as categorizações da análise de conteúdo. Os resultados mostram que os acadêmicos não compreendem as disciplinas pedagógicas como parte integrante do processo de formação para a docência e apresentam uma concepção de formação de professores apregoada pelo senso comum que, para ser professor, não é necessário um conjunto de saberes específicos à docência. A pesquisa ainda apontou que há prevalência das disciplinas específicas sobre as disciplinas pedagógicas. No quarto texto, “Compromisso do professor alfabetizador com a formação de leitores”, de Cristiane Lumertz Klein Domingues, a autora mostra a relevância do alfabetizador não somente no cumprindo seu papel de ensinar ler e escrever, mas em formar leitores. Identifica a importância de expor o aluno ao contato com diversos gêneros textuais, desde a Educação Infantil. Tal preocupação de análise centra-se, com maior ênfase, nos gêneros literários, por entender que estes mobilizam o leitor a assuntos comuns a todos e permitem o melhor desenvolvimento da escrita e interesses de leitura a partir dos textos literários. No quinto texto, de Ernesto Candeias Martins, “Inclusão de crianças com autismo: daquela sala de mim para mim numa unidade de ensino estruturado”, o autor parte do pressuposto que a escola inclusiva desenvolve uma pedagogia centrada em todas as crianças, com a finalidade é educá-las com sucesso. Os resultados da pesquisa confirmam a valorização muito positiva dessas escolas e o modo como os professores intervêm num ensino estruturado, cuja finalidade é inclusão de crianças com autismo. No sexto texto, “Formação lúdica de professoras: a “voz” das participantes em uma atividade de extensão universitária a distância”, os autores Aline Sommerhalder e Fernando Donizete Alves têm como objetivo conhecer e analisar pela “voz” dos próprios participantes de uma atividade de extensão de Formação Lúdica o que pensam sobre brincar nas práticas pedagógicas, relacionando-o à sua formação e atuação profissional. Entre os resultados da pesquisa, destacam-se: o distanciamento dos cursos de formação inicial de professores em relação à cultura lúdica infantil; a dimensão tecnicista de como o brincar é abordado em programas de formação inicial e continuada de professores; e a importância de rememorar as experiências da infância, em especial as lúdicas. No sétimo texto, “O papel do grupo pesquisa – formação no desenvolvimento profissional de professores da educação infantil”, a autora, Marta Regina Brostolin, propõe a analisar o papel do grupo de pesquisa, pesquisa-formação para o desenvolvimento profissional de professores na educação infantil. Ela analisa o percurso formativo de vinte professoras iniciantes na educação infantil da Secretaria Municipal de

Educação de Campo Grande, MS, utilizando como instrumento de análise a coleta de dados narrativas (auto)biográficas. Mostra que as narrativas dos professores iniciantes na educação infantil foram reveladoras e deixaram muito claras a importância e contribuição do grupo de pesquisa-formação para o seu desenvolvimento profissional, ao possibilitar a participação, a troca, a criação de elos, a parceria e o compartilhar das experiências (auto)biográficas, podendo desenvolver processos que valorizem a sistematização dos saberes próprios, a capacidade para transformar a experiência em conhecimento e a formalização de um saber profissional de referência. No oitavo texto, “Educação e sustentabilidade socioambiental no estado do Acre na Amazônia brasileira”, de Heitor Queiroz Medeiros e Michèle Sato, os autores entendem que o processo de construção do ideário dos povos da floresta, principalmente dos seringueiros da Amazônia Acreana, é capitaneado pelo olhar e liderança de seu líder Chico Mendes. Este entendimento é demonstrado por meio da história de luta dos seringueiros e dos povos indígenas nas florestas no Acre. Essa luta acontece em sua plenitude e tem um teor educativo ambiental intrínseco em suas ações radicais; é um processo educativo contínuo. No nono texto, de Ariane Diniz Silva e Marcos Antonio dos Santos Reigota, “A temática ambiental na formação acadêmica dos engenheiros e engenheiras em Sorocaba”, apresentam-se como temática as questões ambientais e como essas estão inseridas nos cursos de Ensino Superior de Engenharia da cidade de Sorocaba. O procedimento da análise foram as grades curriculares dos cursos analisados, com destaque para todas as disciplinas cujo título tem aproximação com a temática ambiental. Após o levantamento das disciplinas, foram destacados os conceitos mais comuns utilizados em seus títulos, a contextualização de cada um dos temas e posteriormente a identificação dos professores responsáveis por estas disciplinas, cuja finalidade foi entrevistá-los, para identificar a maneira de como abordaram os seus alunos sobre a temática ambiental, tendo em vista a importância de um consistente conhecimento e comprometimento por parte desses novos profissionais. No décimo texto, “Do grupo escolar à racionalização pedagógica: a instrução pública no contexto republicano em Patos de Minas (1892-1928)”, o objetivo dos autores, Andréa Fabiane Machado Diniz, Luciana Beatriz de Carvalho e Carlos Henrique de Carvalho, foi compreender o processo de organização da Instrução Pública em Patos de Minas/MG, no contexto republicano de 1889 a 1928. O marco temporal estabelecido se deve ao fato de o ano de 1889 marcar a transição entre formas de governo e, conseqüentemente, marcar uma nova visão para a educação, sobretudo, para

a Instrução Pública Primária. Por meio desse estudo, concluíram que a idealização e a materialização da instrução pública, ministrada nos Grupos Escolares, os quais se constituíram em instrumento eficiente para formar o cidadão e elevar o País à condição de nação civilizada. Dessa forma, a educação era confiada a nobre missão de formar o homem da República para a República, o homem urbanizado, civilizado e, principalmente, capaz de se adequar às novas regras de uma sociedade que buscava se alicerçar nos pilares do trabalho e da ordem pública. No décimo primeiro texto, de Mary Ane de Souza e Giselle Cristina Martins Real, “O ingressante ao curso de pedagogia da UFGD: análise exploratória de convergências para a educação básica”, as autoras se preocupam em analisar as características dos estudantes que ingressam ao Curso de Pedagogia da UFGD, com vistas a explicitar a convergência do perfil deste estudante com as características do docente esperado para a educação básica. A partir de questionários, elas analisam e observam que o Curso de Pedagogia da UFGD se constitui como uma carreira atrativa para os jovens da classe trabalhadora, egressa do ensino médio público e, observam, ainda, que o ingressante ao Curso de Pedagogia não estabelece convergências diretas com o perfil desejado ao professor da educação básica, o que potencializa reflexões sobre o currículo dos Cursos que formam professores para as séries iniciais do ensino fundamental. No décimo segundo texto, “Os processos de reestruturação neoliberal e a relação escola e currículo”, de Aline Marques Rabelo e Fabiany de Cássia Tavares Silva, as autoras visam investigar a relação escola e currículo a partir da reforma educacional dos anos de 1990, que institui “novas” práticas educativas para as quais a escola é tomada como signo, a fim de responder propostas de desenvolvimento econômico e social. Na resenha do texto “Research methods in education”, feita por Renato Kraide Soffner e Sueli Maria Passagno Caro, os autores mostram que o livro, após iniciar com uma contextualização teórica das bases paradigmáticas de métodos de pesquisa para a educação, trás em seu conteúdo as etapas do processo investigativo educacional, que possibilitam ao leitor estudarem sobre a pesquisa em Educação.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para a edição deste número: os autores, os pareceristas “ad hoc” e o pessoal do apoio dos quais me lembro, Sandra F. Sarubo. A todos, o meu muito obrigado.

Professor Dr. Jefferson Carriello do Carmo
Editor